

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 240/2012

BENVINDO 2013

Não se pode dizer que foi ruim o ano que passou. Tivemos um crescimento fraco, sim, mas o PIB não é tudo, nem mesmo o mais importante: a melhoria na distribuição prosseguiu e a pobreza absoluta diminuiu, o nível de emprego se manteve alto, a economia esteve sob controle e não tivemos nenhum descontentamento popular agudo, como na Europa e no Oriente Médio, nem calamidades como a matança de crianças nos EE UU. Tivemos alguma tensão política no segundo semestre e uma ameaça de crise entre dois poderes nos últimos meses, mas não compartilho a preocupação maior de alguns observadores, de inteligência e sensibilidade muito respeitáveis, que sentem no ar o odor de golpe.

O desespero das elites que derrubaram Getúlio e Jango, e tentaram golpear Juscelino é, de fato, o mesmo: sabem perfeitamente que pelo voto não ganham. Mas há uma diferença essencial que me tira o desassossego: as Forças Armadas não são mais as mesmas; amadureceram com a ditadura e não se dispõem mais a golpear as Instituições para atender ao clamor de minorias desesperadas.

Esta diferença é fundamental, porque é muito difícil realizar-se o golpe sem o uso da força, e esta só os militares têm. Ouço e leio análises inteligentes e bem feitas sobre a nova estratégia dos golpistas, que seria a de usar o Judiciário, o Supremo Tribunal principalmente, para efetivar o golpe institucional sob a instigação da mídia interessada. São bem fundamentadas essas advertências, com exemplos dos acontecimentos do Paraguai e de Honduras, mas, sinceramente, não acredito nessa hipótese para o Brasil: um Poder não consegue golpear os outros dois se não tiver o apoio das armas ou da opinião maciça. Nos casos citados, o Congresso estava no golpe junto com o Judiciário, e os militares, mesmo sem agir, o aprovaram.

Não acredito também no êxito da tentativa de condenarem e cassarem o Lula: a reação popular seria avassaladora e a vitória do PT nas eleições seria arrasadora. A mídia das elites não muda esse forte sentimento do povo, e esta é a razão do desespero.

Ademais, há uma outra circunstância fundamental no quadro político presente: o grande e maciço apoio da opinião ao Poder Executivo; a credibilidade e o inabalado respeito desfrutados pela Presidente Dilma. Se a economia não desabar e se os apagões não se multiplicarem, este quadro não se modificará.

Nessas condições, as elites vão espernear, a mídia vai escalar nas suas denúncias contra o PT, contra o Lula, mas o PT vai vencer a eleição de 2014, pela quarta vez consecutiva, e o novo modelo de desenvolvimento planejado e coordenado pelo Estado vai ter prosseguimento, com a decisiva dimensão social nova da redistribuição de renda e da valorização dos salários; juntamente com a crescente integração sulamericana, que é outra fonte de desespero para os velhos sócios do imperialismo.

Faz parte, também, deste novo modelo implantado a partir de 2002 o aperfeiçoamento das instituições democráticas e o combate à velha corrupção sistêmica. Este empenho se revela, por exemplo, na nomeação do Procurador Geral e dos Ministros do Judiciário sem a antiga prática da escolha política, que buscava mais a lealdade pessoal do que o mérito profissional; assim como a liberdade de ação que deve ter a Polícia Federal, que tem agora e que não tinha antes, na investigação de qualquer caso suspeito, independentemente de suas vinculações com o Poder.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturnino.braga@uol.com.br
www.saturninobraga.com.br

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 240/2012

Com essa evolução institucional e democrática, o País ganhou altura no reconhecimento e na presença política internacional, fato que também constitui fator de obstaculização para qualquer tentativa de golpe.

A excitação da elite golpista deriva principalmente do êxito que a mídia obteve com a espetacularização do julgamento do chamado mensalão. O episódio ainda não está totalmente encerrado mas caminha para a superação sem que tenha conseguido os efeitos destrutivos desejados pela mídia sobre a adesão popular ao PT.

Pretendo comentá-lo mais à frente, com mais profundidade na perspectiva do tempo, e com mais dados resultantes do seu necessário desdobramento em outras ações inopinadas do STF, condenando e apenando com rigor outras figuras públicas de respeito, como a de Eduardo Azeredo.

E fico então por aqui nessas considerações de fim de ano, augurando boas novas para 2013, esperando mesmo que se realizem, em decorrência das dificuldades vividas nos últimos meses.

E aos amigos que me lêem nestes Correios, os meus votos de felicidades, lembrando um poema de Drumond que qualifica de genial o inventor desta divisão do tempo em anos, porque concede a possibilidade de uma renovação de esperanças a cada novo período. Que se realizem, para vocês, essas boas esperanças!

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturnino.braga@uol.com.br
www.saturninobraga.com.br